26º ENANCIB
Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação
A Amazônia na sociedade global em rede: assimetrias e potencialidades informacionais, tecnológicas e ambientais
Belém, Pará, 09 a 13 de novembro de 2026
Universidade Federal do Pará

ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO
ISSN 2177-3688

GT 10 – Memória e Informação

MEMÓRIA, SABERES QUILOMBOLAS E SUSTENTABILIDADE: UMA REVISÃO DE LITERATURA

MEMORY, QUILOMBOLA KNOWLEDGE AND SUSTAINABILITY: *A LITERATURE REVIEW*

Helton Rafael Ferreira do Nascimento – Universidade federal de Pernambuco /(UFPE)
Bernardina Maria Juvenal Freire de Oliveira – Universidade federal da Paraíba /(UFPB)

Modalidade: Resumo Expandido

Resumo: Este estudo analisa a relação entre memória coletiva, saberes tradicionais quilombolas e sustentabilidade, buscando compreender de que forma esses elementos se articulam na produção e manutenção de práticas voltadas ao desenvolvimento socioambiental. Fundamenta-se teoricamente nas discussões sobre desenvolvimento sustentável e memória coletiva. Metodologicamente, esta investigação trata-se de uma revisão de literatura de natureza exploratório-descritiva, orientada pela análise de estudos disponíveis na base de dados BDTD, que abordam memória, oralidade, identidade cultural e saberes quilombolas. Neste levantamento, os resultados evidenciaram que os saberes quilombolas, preservados principalmente por meio da tradição oral, contribuem para a manutenção de práticas sustentáveis relacionadas ao uso do território, ao manejo dos recursos naturais, à valorização da ancestralidade e à preservação dos modos de vida comunitários. A partir desta pesquisa, pôde-se concluir que a memória coletiva desempenha papel fundamental na produção, preservação e circulação dos saberes quilombolas, configurando-se como um importante recurso para a promoção da sustentabilidade e da diversidade sociocultural.
Palavras-chave: memória coletiva; saberes tradicionais quilombolas; sustentabilidade.

Abstract: This study analyzes the relationship between collective memory, traditional Quilombola knowledge, and sustainability, seeking to understand how these elements are articulated in the production and maintenance of practices aimed at socio-environmental development. It is theoretically grounded in discussions on sustainable development and collective memory. Methodologically, this investigation is an exploratory-descriptive

literature review, guided by the analysis of studies available in the BDTD database that address memory, orality, cultural identity, and Quilombola knowledge. The results of this survey showed that Quilombola knowledge, preserved mainly through oral tradition, contributes to the maintenance of sustainable practices related to land use, natural resource management, the valorization of ancestry, and the preservation of community ways of life. From this research, it was concluded that collective memory plays a fundamental role in the production, preservation, and circulation of Quilombola knowledge, constituting an important resource for the promotion of sustainability and socio-cultural diversity.
Keywords: collective memory; traditional quilombola knowledge; sustainability.

1 INTRODUÇÃO

As discussões sobre sustentabilidade têm adquirido crescente relevância nas últimas décadas em razão dos impactos ambientais decorrentes dos modelos de desenvolvimento baseados na exploração intensiva dos recursos naturais. O aumento da produção industrial, a expansão do consumo e a utilização acelerada dos recursos ambientais evidenciaram a necessidade de estabelecer estratégias voltadas à preservação ambiental e à promoção de formas mais equilibradas de desenvolvimento (Barbieri, 2020).

Nesse contexto, o conceito de desenvolvimento sustentável consolidou-se como uma referência para a formulação de políticas públicas e ações institucionais orientadas à conciliação entre crescimento econômico, inclusão social e conservação ambiental. A partir de iniciativas internacionais, como a Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento, realizada em 1992, e da elaboração da Agenda 21, ampliaram-se os debates acerca da responsabilidade compartilhada entre governos, organizações e sociedade civil na construção de alternativas sustentáveis para as gerações presentes e futuras.

Paralelamente a essas discussões, estudos têm destacado a relevância dos conhecimentos produzidos por comunidades tradicionais para a promoção de práticas sustentáveis. Entre esses grupos, destacamos as comunidades quilombolas em razão de suas formas específicas de organização social, de sua relação histórica com o território e dos conhecimentos transmitidos entre gerações por meio da oralidade e da experiência coletiva.

Os saberes tradicionais presentes nessas comunidades constituem importantes patrimônios culturais e informacionais, abrangendo conhecimentos relacionados ao manejo dos recursos naturais, às práticas produtivas locais, à preservação ambiental e às formas coletivas de organização social. Estes saberes são preservados principalmente por meio da memória coletiva, compreendida como um processo social de construção, transmissão e

ressignificação de experiências compartilhadas entre os membros de um grupo (Candau, 2018).

Nesse contexto, a memória coletiva das comunidades quilombolas, transmitida principalmente por meio da tradição oral, constitui um importante mecanismo de preservação, atualização e compartilhamento de conhecimentos construídos historicamente. Sob a perspectiva da Ciência da Informação (mais especificamente à luz da constituição de regimes de informação), esses saberes podem ser compreendidos como formas legítimas de produção, organização e circulação da informação, uma vez que articulam experiências, práticas culturais e modos de relação com o território. Desse modo, contribuem para a valorização da diversidade cultural e para o fortalecimento de debates relacionados ao desenvolvimento sustentável e à preservação da diversidade sociocultural.

Diante desse cenário, este estudo busca responder à seguinte questão de pesquisa: de que modo os saberes e fazeres das comunidades quilombolas, preservados e transmitidos por meio da memória coletiva, contribuem para a construção e a manutenção de práticas sustentáveis? Para tanto, esta pesquisa tem como objetivo analisar a relação entre memória coletiva, saberes tradicionais quilombolas e sustentabilidade, buscando compreender de que forma esses elementos se articulam na produção de práticas voltadas ao desenvolvimento socioambiental.

Metodologicamente, trata-se de uma revisão de literatura de natureza exploratória e descritiva, fundamentada no pressuposto de que a memória coletiva constitui um mecanismo central de preservação e transmissão de conhecimentos tradicionais. Tais conhecimentos orientam práticas sustentáveis relacionadas ao território e aos recursos naturais, ao mesmo tempo em que fortalecem processos de resistência cultural, pertencimento comunitário e construção identitária.

Os resultados desta pesquisa permitiram evidenciar que os saberes de comunidades quilombolas contribuem para a manutenção de práticas sustentáveis relacionadas ao uso do território, à transmissão intergeracional de conhecimentos, à valorização da ancestralidade e à preservação dos modos de vida comunitários.

2 REVISÃO DA LITERATURA

A literatura sobre saberes tradicionais reconhece a tradição oral como um dos principais mecanismos de preservação e transmissão de conhecimentos em comunidades

historicamente marginalizadas. Mais do que uma forma de comunicação, a oralidade constitui um instrumento de memória coletiva que assegura a continuidade de valores, práticas culturais e conhecimentos relacionados ao território.

Com o objetivo de identificar o estado da arte da temática no campo da Ciência da Informação, realizou-se um levantamento bibliográfico na Base de Dados Referencial de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (BRAPCI), utilizando descritores relacionados à memória quilombola, à identidade cultural e à transmissão oral de conhecimentos. Os estudos recuperados, que compõem o corpus analítico apresentado e discutido na seção de apresentação e análise dos dados, evidenciam a relevância da memória e da oralidade para a valorização das culturas quilombolas e para o fortalecimento de práticas educativas contextualizadas (Costa; Furtado, 2021; Luz; Azevedo; Chagas-Junior, 2021).

A busca complementar na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) revelou uma lacuna referente à articulação entre memória coletiva, práticas informacionais e sustentabilidade. Embora os estudos reconheçam a relevância dos saberes tradicionais para a preservação da identidade cultural, ainda são escassas as pesquisas que analisam suas contribuições para o enfrentamento dos desafios socioambientais contemporâneos.

Nesse contexto, a memória coletiva assume papel central na transmissão intergeracional de conhecimentos e práticas culturais. Para Candau (2018), a memória não consiste em um registro estático do passado, mas em um processo contínuo de reconstrução e ressignificação das experiências sociais. Dessa forma, a articulação entre memória coletiva, saberes tradicionais e sustentabilidade evidencia o potencial dos conhecimentos quilombolas para a construção de alternativas social e ambientalmente sustentáveis. Contudo, a relação entre memória, informação e sustentabilidade ainda permanece pouco explorada na Ciência da Informação, constituindo o principal foco desta pesquisa.

2.1 MEMÓRIA COLETIVA E TRANSMISSÃO DOS SABERES TRADICIONAIS

A memória coletiva constitui um importante referencial para a compreensão dos saberes tradicionais. Para Candau (2018), a memória é um processo dinâmico de reconstrução social, por meio do qual experiências passadas são reinterpretadas à luz das demandas do presente. Em perspectiva semelhante, Ricoeur (2007) destaca que toda rememoração envolve processos de interpretação que articulam passado, presente e futuro.

Segundo Halbwachs (1990), a memória individual está inserida em quadros sociais que orientam aquilo que é lembrado e compartilhado por um grupo. Assim, a preservação dos saberes depende de mecanismos coletivos que garantem sua transmissão entre gerações.

Nas comunidades quilombolas, esses processos ocorrem principalmente por meio da tradição oral, dos rituais e das práticas comunitárias. A oralidade possibilita a circulação de conhecimentos relacionados ao território, às práticas produtivas, ao uso dos recursos naturais e às formas de organização social, assegurando sua continuidade e atualização.

A literatura também reconhece que objetos, símbolos e práticas culturais atuam como mediadores da memória. Conforme Stallybrass (2008), elementos materiais podem evocar experiências e fortalecer vínculos de identidade e pertencimento.

Sob a ótica da Ciência da Informação, a memória coletiva pode ser entendida como um processo de produção, preservação e circulação de informações socialmente construídas. Nesse contexto, os saberes tradicionais constituem repertórios informacionais que articulam experiências históricas, práticas culturais e estratégias de adaptação ao território.

Assim, a memória coletiva desempenha papel fundamental na continuidade dos saberes quilombolas, contribuindo para a preservação da identidade cultural, do patrimônio imaterial e das práticas sustentáveis desenvolvidas pelas comunidades.

3 METODOLOGIA

Esta pesquisa caracteriza-se como uma revisão de literatura de natureza exploratória e descritiva. Sob a perspectiva epistêmica, buscou-se compreender como o objeto de estudo tem sido abordado na literatura científica, identificando tendências, recorrências temáticas e conceitos associados ao campo investigado.

No que se refere à dimensão morfológica, procedeu-se à identificação e sistematização das ocorrências terminológicas presentes nos documentos analisados, tomando como referência os termos-chave relacionados ao objeto de pesquisa. A partir desse levantamento, foram construídas categorias analíticas de caráter descritivo e organizacional, destinadas a sistematizar os principais eixos temáticos evidenciados no corpus, sem pretensão de estabelecer categorias exaustivas ou generalizáveis para além do conjunto documental analisado.

Considerando que o estudo se caracteriza como um levantamento bibliográfico orientado ao mapeamento da produção científica, não se adotou o princípio de saturação

teórica, próprio de desenhos de pesquisa voltados à produção e análise progressiva de dados empíricos qualitativos. Em seu lugar, foram estabelecidos critérios sistemáticos de inclusão e exclusão dos estudos, aplicados a partir da leitura e análise de seus títulos, palavras-chave e resumos. Esse procedimento permitiu delimitar o corpus e assegurar sua pertinência em relação ao objeto investigado.

Como recurso tecnológico de apoio à análise, utilizou-se o Voyant Tools, empregado para auxiliar na identificação da frequência e recorrência de termos e na observação de padrões de ocorrência no conjunto documental. Ressalta-se, contudo, que o software foi utilizado como instrumento de apoio à sistematização e visualização dos dados textuais, não como mecanismo autônomo de categorização. A construção das categorias analíticas resultou da articulação entre as recorrências terminológicas identificadas no corpus, os critérios definidos para a pesquisa e a interpretação dos pesquisadores acerca de sua pertinência em relação ao objeto de estudo.

Desse modo, a análise concentrou-se na identificação, agrupamento, sistematização e interpretação das ocorrências terminológicas, buscando evidenciar os núcleos temáticos recorrentes na produção científica examinada.

3.1 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Para a constituição do corpus analítico, realizou-se um levantamento bibliográfico na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), utilizando-se o descritor “memória quilombola”. A busca foi realizada entre os meses de outubro e novembro de 2025 e resultou, inicialmente, na recuperação de 312 trabalhos acadêmicos, sendo 216 dissertações e 96 teses. Na etapa de triagem, procedeu-se à leitura e análise dos títulos, das palavras-chave e dos resumos dos documentos recuperados, com o objetivo de verificar sua pertinência em relação à temática da memória quilombola e sua aderência aos objetivos da presente investigação.

A definição dos filtros de busca foi orientada pelo objetivo da pesquisa e pela necessidade de constituir um corpus documental pertinente, delimitado e manejável para a análise. Quanto ao idioma, priorizaram-se documentos publicados em língua portuguesa, considerando que a investigação se concentra na produção acadêmica brasileira sobre memória quilombola e nas especificidades históricas, culturais e territoriais das comunidades quilombolas no contexto nacional. Essa delimitação contribuiu para assegurar maior

aderência do corpus ao contexto sociocultural investigado e às discussões produzidas no âmbito da literatura científica brasileira.

Como critérios de exclusão, foram considerados os trabalhos duplicados e aqueles que, embora recuperados pela estratégia de busca, não apresentavam pertinência temática ou não estabeleciam relação com os objetivos da pesquisa. Após a aplicação dos critérios de seleção e exclusão, constituiu-se o corpus definitivo da investigação, composto por 132 documentos, sendo 93 dissertações e 39 teses.

Para a organização e sistematização dos dados utilizamos o Google Planilhas, ferramenta empregada na tabulação das informações e na elaboração das representações gráficas.

Com base na análise dos títulos, palavras-chave e resumos dos trabalhos que compõem o corpus, utilizou-se o software de análise textual Voyant Tools como recurso auxiliar para identificar a frequência e a recorrência de termos, bem como padrões de ocorrência no conjunto documental. Os resultados obtidos por meio da ferramenta subsidiaram a sistematização dos dados e a identificação de possíveis eixos temáticos relacionados à memória quilombola. Ressalta-se, contudo, que as categorias analíticas não foram definidas exclusivamente a partir da frequência terminológica nem geradas automaticamente pelo software.

A construção das categorias resultou de um procedimento analítico desenvolvido em três etapas articuladas. Inicialmente, foram identificados os termos de maior recorrência nos títulos, palavras-chave e resumos dos documentos. Em seguida, esses termos foram agrupados segundo critérios de proximidade temática e semântica, considerando as relações estabelecidas entre os conteúdos identificados. Por fim, os agrupamentos foram confrontados com a leitura dos documentos selecionados e interpretados à luz do problema, dos objetivos e do referencial teórico da pesquisa. Esse procedimento permitiu identificar cinco categorias analíticas: Cultura Quilombola e Sustentabilidade; Identidade, Memória e Religião Quilombola; Educação e Políticas Públicas Quilombolas; Arte, História Oral e Narrativas Visuais; e Território, Identidade e Direitos Quilombolas.

Quadro 1 - Cultura Quilombola e Sustentabilidade

Cultura Quilombola e Sustentabilidade	
Definição	**Principais achados**

Etnomatemática quilombola.	A associação entre os conhecimentos matemáticos tradicionais (etnomatemática) e práticas sustentáveis podem influenciar no desenvolvimento de métodos agrícolas sustentáveis.
Impacto das práticas socioculturais nos conhecimentos matemáticos quilombolas.	As práticas socioculturais podem influenciar a maneira como os conhecimentos matemáticos são aplicados em atividades sustentáveis
Saberes populares e práticas sustentáveis.	A categoria aborda diretamente a relação entre saberes populares e a implementação de práticas sustentáveis.

Fonte: elaborado pelos autores (2026).

O primeiro eixo reúne estudos relacionados à etnomatemática quilombola, às práticas socioculturais e aos saberes populares associados à sustentabilidade. Os trabalhos analisados indicam que determinados conhecimentos produzidos e transmitidos no âmbito das comunidades quilombolas encontram-se vinculados às práticas de manejo do território e dos recursos naturais.

Mais do que representar conhecimentos tradicionais como elementos estáticos do patrimônio cultural, essa recorrência temática permite compreendê-los como conhecimentos produzidos no interior de relações concretas entre comunidade, território e ambiente. A presença dessa dimensão na literatura evidencia, portanto, que a memória quilombola também se manifesta por meio de práticas e saberes incorporados ao cotidiano, cuja transmissão entre gerações contribui para a continuidade de formas específicas de relação com o território.

Nesse sentido, a associação entre cultura quilombola e sustentabilidade identificada no corpus amplia a compreensão da memória para além de sua dimensão narrativa ou documental. A memória também se materializa em práticas, técnicas, modos de fazer e formas de interpretar o ambiente, revelando a existência de conhecimentos situados e vinculados às experiências históricas das comunidades.

Quadro 2 - Identidade, Memória e Religião Quilombola

Identidade, Memória e Religião Quilombola	
Definição da subcategoria	**Principais achados**

Memória coletiva e ancestralidade.	Essa subcategoria está diretamente ligada à construção da memória coletiva, que pode ser influenciada pela ancestralidade.
Construção identitária e territorialidade.	A construção identitária e a territorialidade podem afetar a preservação dos saberes populares e a construção da memória coletiva
Religião nas narrativas quilombolas.	As narrativas religiosas podem contribuir para a preservação dos saberes populares e a construção da memória social

Fonte: elaborado pelos autores (2026).

O segundo eixo evidencia a recorrência de estudos sobre memória coletiva, ancestralidade, identidade, territorialidade e religiosidade. A articulação desses elementos indica que a memória constitui uma dimensão relevante para a produção e manutenção dos vínculos identitários das comunidades quilombolas.

A ancestralidade aparece, nesse conjunto, não apenas como referência ao passado, mas como elemento de continuidade entre gerações. As narrativas, experiências e práticas transmitidas pelos grupos contribuem para a elaboração de sentidos de pertencimento e para a manutenção de referências culturais compartilhadas.

A relação entre memória e território também se mostra significativa. A identidade quilombola não é apresentada exclusivamente como uma construção simbólica, mas como fenômeno relacionado aos espaços vivenciados, às experiências coletivas e às práticas sociais desenvolvidas no território. A religiosidade, por sua vez, constitui uma das formas pelas quais memórias, valores e conhecimentos são preservados e transmitidos.

Assim, os resultados desse eixo permitem compreender a memória quilombola como processo relacional, no qual identidade, ancestralidade, território e religiosidade se articulam na produção e continuidade dos referenciais coletivos.

Quadro 3 - Educação e Políticas Públicas Quilombolas

Educação e Políticas Públicas Quilombolas	
Definição da subcategoria	**Principais achados**
Educação diferenciada para o fortalecimento da identidade quilombola.	A educação diferenciada quilombola preserva memória e saberes tradicionais sobre a história, agricultura e a medicina tradicional, essencial para a identidade e a cultura desse grupo.

Avaliação das políticas afirmativas e identidade quilombola na escola.	A avaliação das políticas afirmativas pode impactar a identidade quilombola e, por conseguinte, os saberes e a memória social.
Educação escolar quilombola e formação docente.	A educação escolar quilombola pode contribuir para a preservação dos saberes e a construção da memória social.

Fonte: elaborado pelos autores (2026).

O terceiro eixo concentra estudos sobre educação diferenciada, educação escolar quilombola, formação docente, políticas afirmativas e identidade. A recorrência dessas temáticas evidencia que a educação constitui um importante espaço de circulação e transmissão da memória e dos conhecimentos quilombolas.

Os trabalhos analisados sugerem que a inserção de conteúdos relacionados à história, à cultura e aos conhecimentos das comunidades quilombolas no espaço escolar pode contribuir para o reconhecimento de suas identidades e para a continuidade de seus saberes. Entretanto, essa dimensão também evidencia que a preservação da memória depende de processos institucionais de reconhecimento e de políticas capazes de assegurar condições para sua transmissão.

Desse modo, a educação aparece no corpus simultaneamente como espaço de preservação, circulação e disputa de conhecimentos. Essa constatação é relevante para a Ciência da Informação porque evidencia que a permanência de determinados conhecimentos na esfera social não depende apenas de sua existência, mas também das condições institucionais que possibilitam sua documentação, circulação, reconhecimento e apropriação.

Quadro 4 - Arte, História Oral e Narrativas Visuais

Arte, História Oral e Narrativas Visuais	
Definição da subcategoria	**Principais achados**
Ensino do teatro em comunidades quilombolas.	O ensino do teatro pode ser uma forma de preservar saberes e construir a memória social.
Histórias de leitura e trajetórias de vida.	Narrativas de leitura e trajetórias de vida contribuem para a preservação de saberes e construção da memória social.
Narrativas visuais e construção da identidade	As narrativas visuais podem ser uma ferramenta para preservar saberes e construir a identidade quilombola.

étnica.	
Dança, batuque e corporeidade em comunidades quilombolas.	Práticas culturais como dança e batuque podem contribuir para a preservação dos saberes e a construção da memória social.
Literatura negra, américas e memória.	A literatura negra pode ser uma expressão cultural que preserva saberes e contribui para a construção da memória social.

Fonte: elaborado pelos autores (2026).

O quarto eixo reúne estudos relacionados ao teatro, às trajetórias de vida, às narrativas visuais, à dança, ao batuque, à corporeidade e à literatura negra. A diversidade dessas manifestações evidencia que a memória quilombola é produzida e transmitida por diferentes linguagens e suportes.

Nesse conjunto, a memória ultrapassa os registros escritos e manifesta-se também por meio do corpo, da oralidade, das expressões artísticas e das narrativas construídas pelas próprias experiências coletivas. A recorrência dessas manifestações permite compreender que os processos de preservação da memória não estão restritos aos sistemas formais de informação, uma vez que práticas culturais constituem também formas de produção, transmissão e atualização do conhecimento.

Esse resultado é particularmente relevante para a compreensão da pluralidade das formas de registro e circulação da informação. Ao considerar narrativas orais, corporais, visuais e artísticas, amplia-se a concepção de documento e de registro, reconhecendo que diferentes práticas culturais podem desempenhar funções informacionais e memorialísticas.

Quadro 5 - Território, Identidade e Direitos Quilombolas

Território, Identidade e Direitos Quilombolas	
Definição da subcategoria	**Principais achados**
Território tradicional e práticas religiosas.	O território tradicional e as práticas religiosas podem influenciar na preservação dos saberes e na construção da memória social.
"Conflitos de memórias e disputa pela "terra dos ancestrais".	Os conflitos de memória podem impactar diretamente a preservação dos saberes e a construção da memória social.

Regularização fundiária e memória em comunidades quilombolas.	A regularização fundiária pode estar associada à preservação dos saberes e à construção da memória social.

Fonte: elaborado pelos autores (2026).

O quinto eixo evidencia a centralidade do território nas discussões sobre memória quilombola. Os estudos relacionados ao território tradicional, às práticas religiosas, aos conflitos de memória e à regularização fundiária indicam que as disputas territoriais também envolvem disputas pela memória, pela identidade e pelo reconhecimento de direitos.

A relação entre território e memória evidencia que os espaços ocupados e vivenciados pelas comunidades constituem referências materiais e simbólicas para a construção das identidades coletivas. Dessa forma, alterações, conflitos ou ameaças à permanência territorial podem repercutir também sobre as condições de continuidade dos conhecimentos e das práticas culturais transmitidas entre gerações.

Nesse sentido, a memória assume uma dimensão política. Preservar e tornar visíveis determinadas narrativas, experiências e conhecimentos também significa disputar formas de reconhecimento social e institucional. O território, portanto, não constitui apenas o espaço físico no qual a memória é produzida, mas integra as próprias condições de sua existência, transmissão e continuidade.

4 CONCLUSÕES

Os resultados desta revisão permitiram responder à questão de pesquisa ao evidenciar que os saberes e fazeres das comunidades quilombolas, preservados por meio da memória coletiva, contribuem para a manutenção de práticas sustentáveis relacionadas ao uso do território, à transmissão intergeracional de conhecimentos, à valorização da ancestralidade e à preservação dos modos de vida comunitários. Nesse sentido, o objetivo de analisar as relações entre memória coletiva, saberes tradicionais quilombolas e sustentabilidade foi alcançado, demonstrando que a memória atua como um importante mecanismo de produção, preservação e circulação de conhecimentos socialmente construídos.

A análise da literatura revelou ainda que esses saberes não se restringem à dimensão cultural ou identitária, estando associados a práticas educativas, formas de organização social, reivindicações territoriais e estratégias de resistência sociocultural. Contudo, o estudo apresenta limitações decorrentes de seu caráter bibliográfico e do recorte empírico adotado.

Diante disso, julgamos pertinente o desenvolvimento de pesquisas empíricas em comunidades quilombolas que permitam compreender, de forma mais aprofundada, como os saberes tradicionais são produzidos, transmitidos e mobilizados na construção de práticas sustentáveis entre as interfaces da memória coletiva, transmissão oral, regimes de informação e patrimônio cultural, contribuindo para o fortalecimento de abordagens interdisciplinares no campo da Ciência da Informação e para a valorização dos conhecimentos tradicionais como recursos estratégicos para o desenvolvimento socioambiental.

REFERÊNCIAS

BARBIERI, José Carlos. **Desenvolvimento sustentável**: das origens à Agenda 2030. Petrópolis: Vozes, 2020.

CANDAU, Joël. **Memória e identidade**. Tradução de Maria Letícia Ferreira. São Paulo: Contexto, 2018.

COSTA, Maria Ivone Maia da; FURTADO, Renata Lira. As contribuições da competência crítica em informação nas práticas informacionais de estudantes quilombolas no ensino superior: relato de pesquisa. **Informação & Informação**, Londrina, v. 26, n. 4, p. 393-423, out./dez. 2021. DOI: https://doi.org/10.5433/1981-8920.2021v26n4p393. Disponível em: https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/44493. Acesso em: 31 out. 2026.

HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva**. Tradução de Laurent Léon Schaffter. São Paulo: Vértice: Revista dos Tribunais, 1990.

LUZ, Agatha Leticia Eugênio da; AZEVEDO, Ana D'Arc Martins de; CHAGAS JUNIOR, Edgar Monteiro. A construção da identidade quilombola na Amazônia: um estudo de práticas escolares em Guajará-Miri, município do Acará, Pará. **P2P & Inovação**, Rio de Janeiro, v. 7, ed. especial, p. 151-168, 2021. DOI: https://doi.org/10.21728/p2p.2021v7ne-71666. Disponível em: https://www.revistas.ufrj.br/index.php/p2p/article/view/71666. Acesso em: 31 out. 2026.

RICOEUR, Paul. **A memória, a história, o esquecimento**. Tradução de Alain François et al. Campinas: Editora da UNICAMP, 2007. Disponível em: https://bibliotecadigital.tse.jus.br/bitstreams/8e17bffc-bc94-4417-8534-1a318c3d9722/download. Acesso em: 31 out. 2026.

STALLYBRASS, Peter. **O casaco de Marx**: roupas, memória, dor. Tradução de Tomaz Tadeu. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.